

O DUALISMO E A IDENTIDADE NA EDUCAÇÃO: COMO A COSMOVISÃO CRISTÃ SE DESENVOLVE NA FORMAÇÃO DOS PROFESSORES?

IDENTITY AND DUALISM IN EDUCATION: HOW DOES THE CHRISTIAN WORLDVIEW DEVELOP TEACHER TRAINING?

Filipe Pimenta Carota¹
Tânia Freitas Santos Forcetto²

RESUMO

A educação hebraico-cristã tinha como propósito desenvolver instruções e disciplinas que iluminavam o entendimento, corrigiam o temperamento e formavam hábitos nos jovens para que fossem úteis nas gerações futuras. Nesse sentido, oferecer uma educação religiosa era indispensável. Essa responsabilidade recaia, primeiramente, sobre os pais, e em seguida aos demais responsáveis. Desse modo, todo hebreu-cristão é um educador! Esse artigo resgata o modelo hebraico - cristão e o desenvolvimento histórico – sociocultural do processo de educação brasileira, afim de compreender como ocorre o desenvolvimento de cosmovisão na formação dos professores. A problemática central desse processo é: como se desenvolve uma cosmovisão cristã na formação dos professores? Para responder a esse questionamento, partimos de um resgate histórico da contextualização acerca da identidade da formação de professores em nosso país. Assim, realizamos uma pesquisa de campo com professores com o objetivo de identificar a sua formação e o desenvolvimento de sua cosmovisão. Comparamos a fundamentação teórica, a coleta de dados, com a literatura produzida pela AECEP, identificando que tal cosmovisão acontece, não na formação acadêmica, mas no processo de educação continuada da formação docente.

Palavras-Chaves: Educador, Cosmovisão, Formação, Identidade.

ABSTRACT

The purpose of Hebrew-Christian education was to develop instructions and disciplines that would enlighten understanding, correct temperament, and form habits in young people so that they would be useful to future generations. In this sense, offering a religious education was indispensable. This responsibility falls first and foremost on parents, and then on other guardians. In this way, every Hebrew-Christian is an educator! This article examines the Hebrew-Christian model and the historical-sociocultural development of the Brazilian education process, in order to understand how the

¹ Membro do Comitê de Gestão do Conhecimento da AECEP/Coordenador na Alicerces do Ensino. Mestre em Planejamento e Análise de Políticas Públicas de Gestão Escolar. E-mail: anosfinais@alicercesdoensino.com.br

² Representante da AECEP - SP/Capacitadora do Corpo Técnico da AECEP. Pós-graduada em Psicopedagogia. Pós-graduanda em Educação Cristã com base em AEP E-mail: t49forcetto@gmail.com

development of a worldview occurs in teacher training. The central problem of this process is: how does a Christian worldview develop in teacher training? To answer this question, we begin by examining the historical context of the identity of teacher training in our country. Thus, we conducted field research with teachers in order to identify their training and the development of their worldview. We compared the theoretical basis, data collection, with the literature produced by AECEP, identifying that such a worldview occurs, not in academic training, but in the continuing education process of teacher training.

Keywords: Educator, Worldview, Training, Identity.

INTRODUÇÃO

A formação de professores no Brasil passou por diversas fases ao longo da história e a partir do século XIX, se expandiu por meio da fundação da Escola Normal Primária, (Escola Normal Superior), seguindo a ideia aplicada em países da Europa e nos Estados Unidos da América. Entretanto, quais conteúdos eram priorizados e em que momento acontece o desenvolvimento de uma cosmovisão cristã quanto este profissional atua em uma escola confessional? Este resgate histórico teve como ponto de partida, no presente trabalho, a educação hebraica – cristã.

Neste modelo, todo o processo formativo ou educativo é intencional. Na ausência de neutralidade, o modelo hebraico-cristão de formação de professores e de educação é intencional demonstrando uma cosmovisão bíblica em que o professor busca uma filosofia de ensino, a aplicação metodológica, e o desenvolvimento do currículo, a fim de produzir excelência acadêmica, erudição, bem como liderança servidora em sua prática em sala de aula. Dessa forma, deixar de lado esta intencionalidade resultará na aplicação de uma concepção materialista, ou humanista, o que se reflete no atual modelo de educação brasileira

Saviani (2023), discorre sobre a questão da preparação de professores no Brasil, considerando os processos da organização política do nosso país. No período colonial, a presença de grupos de ensino estava atrelada aos colégios Jesuítas ou a catequese, baseado no *Ratio Studiorum*. Após a Independência, a Lei das Escolas de Primeiras Letras (1827), determinou a obrigatoriedade da instrução para os docentes, que custeavam o próprio ensino.

Historicamente na formação dos professores, se identifica uma desvinculação dos conteúdos estudados, ora enfatizando os saberes pedagógicos abordando o relacionamento professor-aluno, ora a motivação e o interesse dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Entre 1890 e 1932, criou-se, respectivamente, a Escola Normal, e de 1932 a 1939, surgem os Institutos de Educação criados após as reformas de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo localizados no Distrito Federal (antiga capital Rio de Janeiro) e em São Paulo. Posteriormente, de 1971 -1996, ocorreu a implantação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura e habilitação específica de Magistério.

Abordando o processo de formação, Selma Pimenta (1996) propõe uma reflexão acerca da metodologia para uma identidade do professor e, aponta os estudos de Zeichner (1993) de corroborar este conceito do professor e manifestar uma atitude reflexiva quanto ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam.

Leonor Maria Tanuri (2000) retrata o histórico da formação de professores no Brasil, evidenciando os altos e baixos das estruturas educacionais envolvendo o currículo, as leis orgânicas, a abertura e o fechamento de escolas, e um conjunto de fatores que revela uma dualidade entre teoria e prática, ou questões técnicas e metodológicas, ou acerca da qualidade dos cursos oferecidos.

Leonor apresenta alguns detalhes das exigências para quem almejava o exercício do magistério que abrangia conhecimento acadêmico, princípios de moral cristã, bons costumes, boa educação como se lê no trecho abaixo:

A primeira escola normal brasileira foi criada na Província do Rio de Janeiro, pela Lei nº 10, de 1835, que determinava: “Haverá na capital da Província uma escola normal para nela se habilitarem as pessoas que se destinarem ao magistério da instrução primária e os professores atualmente existentes que não tiverem adquirido necessária instrução nas escolas de ensino mútuo, na conformidade da Lei de 15/10/1827.” (...) a função de professor, e contemplaria o seguinte currículo: ler e escrever pelo método lancasteriano; as quatro operações e proporções; a língua nacional; elementos de geografia; princípios de moral cristã.(...) (apud Moacyr, 1939b, p. 191). Pág. 64

A formação universitária de professores visa a difusão de saberes e a formação didática, metodológica e curricular de novos profissionais que atuam

em escolas, tal como em universidades, empresas, instituições religiosas ou outros espaços profissionais, porém não aborda uma cosmovisão cristã.

A Abordagem Educacional por Princípios (AEP) entende o professor como aquele vocacionado, que tem um dom, que entende a sua importância e a relevância do que realiza em sala de aula ao aplicar uma filosofia de ensino centrada na Palavra de Deus. Essa abordagem histórica, bíblica, traz em seu bojo a aplicação consistente de princípios de governo, preconiza que o docente reconheça a sua identidade e desenvolva a sua formação continuada para enriquecer a sua prática docente e renovar sua mente quanto à formação humanista que recebeu em sua licenciatura.

Em tal processo, o professor e reflete sobre os ensinamentos das Escrituras Sagradas, raciocina os princípios bíblicos e de governo a respeito do conteúdo a ser ensinado, relaciona o assunto à sua vida e procura colocar em prática em seu dia a dia, bem como envolver os alunos em todo o processo educativo.

Jehle (2016) diz que o professor é um currículo vivo diante da criança, tomando o encargo de ensinar todas as coisas por meio de Cristo e para a glória Dele, pois é Nele, a Palavra que se fez carne que os elevados padrões divinos foram personificados. Para assumir tal responsabilidade o professor precisa ter uma cosmovisão cristã desenvolvendo-a em cursos de aperfeiçoamento no ensino a distância, de pós-graduação, mestrado e doutorado, para confrontar os vestígios de cosmovisões humanistas obtidas ao longo de sua formação acadêmica e viver de modo coerente com a fé que professa.

Embora o professor tenha crescido em uma comunidade de fé, frequentando escolas cristãs, participando de uma formação em universidade cristã, a cosmovisão humanista e a cosmovisão cristã afetará sua identidade como professor cristão levando-o a viver um dualismo entre o que professa e o que apresenta em seu viver diário. Se a prática se desenvolve por meio da orientação de uma teoria,

[...] que a formação inicial dos professores deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer,

o seu pensar e a sua prática. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 21)

Mesmo no início da formação dos professores, havia a preocupação de que o docente tivesse conhecimento acadêmico e formação em princípios cristãos. Conforme citado por Leonor, a figura do professor como alguém que transmite não apenas o saber, mas também o exemplo de caráter, honestidade e cosmovisão, é de suma importância.

Sendo assim, para que o professor seja o currículo vivo na vida dos alunos, reflita, raciocine e relate bílicamente os conteúdos acadêmicos para produzir erudição, caráter cristão, cosmovisão cristã e liderança servidora em seus alunos, ele precisa passar por uma reflexão e uma formação que não é obtida nos bancos das universidades. Então em que momento e onde ocorre esta transformação?

METODOLOGIA

Para compreender como o professor desenvolve está cosmovisão cristã, este artigo busca referenciar sua metodologia com base em uma pesquisa quantitativa e qualitativa que procura demonstrar que os professores cristãos que lecionam em determinadas escolas cristãs. As escolas selecionadas para a pesquisa adotam a Abordagem de Educação por Princípios, mesmo sendo cristãos, tendo cresidos em comunidades cristãs, não possuíam, uma cosmovisão teísta bílica, pois foram formados através de uma visão humanista, visa também identificar onde e em que momento os docentes apresentam a transformação em sua cosmovisão para teísta bílica ao longo de sua formação. Na medida em que expande a sua formação continuada, o professor reflete e avalia sua atuação docente desenvolve cada vez mais a cosmovisão cristã, bílica teísta, e o ensino aprendizagem por meio da reflexão, criatividade e aplicação.

Os modelos científicos e metodológicos podem ser classificados, comumente, sobretudo na área de educação, como qualitativos ou quantitativos. A presente pesquisa deste artigo limitou-se a uma abordagem qualitativa, tendo

como objetivo a produção de conhecimento pelo pesquisador sobre a tema da formação de professores e a do desenvolvimento de uma cosmovisão cristã.

Há também o resgate dos modelos educacionais a fim de demonstrar que os docentes cristãos, ao trabalharem em escolas cristãs de AEP (Abordagem de Educação por princípios), desenvolvem uma cosmovisão bíblica cristã quando refletem, em sua formação continuada, a respeito dos princípios cristãos e da importância da cosmovisão bíblica cristã no desenvolvimento de sua prática pedagógica.

A abordagem qualitativa se atenta a levantar hipóteses investigativas, contemplando diferentes olhares. Considera-se, portanto, a compreensão do significado do objeto de estudo e o seu sentido dentro da área da educação. Em um sentido histórico,

Se, nas décadas de 1960 a 1970, o interesse se localizava nas situações controladas de experimentação, do tipo laboratório, nas décadas de 1980 a 1990, o exame de situações “reais” do cotidiano da escola e da sala de aula é que constituiu uma das principais preocupações do pesquisador. Se o papel do pesquisador era sobremaneira o de um sujeito de “fora”, nos últimos dez anos, tem havido uma grande valorização do olhar “de dentro”, fazendo surgir muitos trabalhos em que se analisa a experiência do próprio pesquisador ou em que este desenvolve a pesquisa com a colaboração dos participantes. (ANDRÉ, 2001, p. 54).

No fazer científico, o primeiro ponto da pesquisa qualitativa deste artigo partiu de uma situação histórico social que é o resgate da literatura e de bibliografias referentes ao processo de formação de professores no Brasil. No segundo ponto, a investigação, se comparou esse processo de formação como recorte as escolas de AEP estabelecendo um formulário para coleta de dados entre professores para problematizar a interpretação inicial do processo histórico. Tal problematização tem como eixo principal compreender qual é, e como se desenvolve a cosmovisão do professor em seu processo de formação.

Na busca de referências bibliográficas utilizamos as bases de dados acadêmicas como Scielo - Fapesp - Google Acadêmico - levantando publicações sobre o tema. A seleção dos textos utilizados se deu considerando título, resumo, palavras-chaves e aplicabilidade do texto a proposta deste trabalho. A aplicação do questionário como amostras do que se pretende estudar configura um

processo importante dentro de uma pesquisa qualitativa. Tal importância se apresenta ao identificar a qualidade dos dados que foram identificados na bibliografia.

A partir dos dados que foram coletados, se permeou a investigação, a elaboração de hipóteses para a análise dos dados. A compreensão das informações obtidas permite às escolas de AEP refletir sobre como se dá a formação continuada do seu corpo de professores. Sendo assim:

Ao invés de utilizar instrumentos e procedimentos padronizados, a pesquisa qualitativa considera cada problema objeto de uma pesquisa específica para a qual são necessários instrumentos e procedimentos específicos. Tal postura requer, portanto, maior cuidado na descrição de todos os passos de pesquisa: a) delineamento, b) coleta de dados, c) transcrição, d) preparação dos mesmos para sua análise específica (GUNHTHER, 2006, p. 204).

Dentro dessa pesquisa qualitativa, o trabalho atribui um significado na formação de professores, considerando qual é a cosmovisão que orienta a sua prática. As principais limitações encontradas no fazer metodológico se referem à escassez de obras com trabalhos semelhantes no ambiente acadêmico que consideraram a cosmovisão cristã como objeto de pesquisa.

Para delimitar a pesquisa qualitativa, Neves (1996) demonstra três formas pela qual o emprego desses métodos se desenvolve: a pesquisa documental, o estudo de caso e etnografia. A pesquisa documental tem por objetivo examinar materiais de maneira analítica, como documentos e textos. O estudo de caso se constitui como uma análise profunda de um determinado objeto ou local de estudo. Já a pesquisa etnográfica se refere aos procedimentos interpretativos. Esses três percursos aparecem neste artigo (a bibliografia, as escolas de AEP, e os dados interpretados pelos professores).

A pesquisa qualitativa, realizada via Google Forms, foi elaborada com 22 (vinte e duas) questões fechadas para obter dados relacionados à formação acadêmica dos professores entrevistados. Estes, responderam onde estudaram (universidade secular ou cristã), tipo de escola onde trabalham (filantrópica, particular, secular, confessional), se usam a Abordagem Educacional por Princípios, há quanto tempo trabalham nesse estabelecimento, se realizaram algum curso da AECEP em sua formação acadêmica, se trabalhar nesse

contexto ajudou a refletir e desenvolver uma cosmovisão bíblica cristã, como avaliam o impacto da AEP em sua prática pedagógica , além de outras questões relacionadas à vida cristã tais como se se consideram cristãos praticantes, cristãos nominais ou simpatizantes, e se frequentam alguma comunidade de fé.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A formação de professores: um resgate histórico

A formação de professores no Brasil passou por diferentes fases ao longo da história. A partir do século XIX, esse processo passou por uma expansão por meio da fundação da Escola Normal Primária, posteriormente denominada de Escola Normal Superior. O modelo brasileiro seguiu a ideia aplicada em diversos países da Europa e nos Estados Unidos da América. Dermeval Saviani disserta sobre o assunto em seu artigo “Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro”:

Após a promulgação do Ato Adicional de 1834, que colocou a instrução primária sob responsabilidade das províncias, estas tendem a adotar, para formação dos professores, a via que vinha sendo seguida nos países europeus: a criação de Escolas Normais. A província do Rio de Janeiro saiu à frente, instituindo em Niterói, já em 1835, a primeira Escola Normal do país. Esse caminho foi seguido pela maioria das províncias ainda no século XIX, na seguinte ordem: Bahia, 1836; Mato Grosso, 1842; São Paulo, 1846; Piauí, 1864; Rio Grande do Sul, 1869; Paraná e Sergipe, 1870; Espírito Santo e Rio Grande do Norte, 1873; Paraíba, 1879; Rio de Janeiro (DF) e Santa Catarina, 1880; Goiás, 1884; Ceará, 1885; Maranhão, 1890. Essas escolas, entretanto, tiveram existência intermitente, sendo fechadas e reabertas periodicamente. (SAVIANI, 2009, p.147)

No trabalho de Aragão e Carota (2019) o recorte de estudo para a formação de professores no Brasil se deu com a redemocratização do Brasil na década de 1980. A partir da educação como direito social, os autores levantam a hipótese sobre a formação de professores com a formação de um novo cidadão. Mas quem seria esse cidadão ou qual a referência? A pesquisa se

dedica a um processo de resgate histórico considerando a aplicação de metodologias ativas nos cursos de licenciatura.

Saviani (2023), discorre sobre a questão da preparação de professores no Brasil, considerando os processos da organização política do nosso país. No período colonial, a presença de grupos de ensino estava atrelados aos colégios Jesuítas ou a catequese, baseado no *Ratio Studiorum*. Após a Independência, a Lei das Escolas de Primeiras Letras (1827), determinou a obrigatoriedade da instrução para os docentes, que custeavam o próprio ensino.

Entre 1890 e 1932, ocorre a criação e expansão da Escola Normal. Na sequência, no período entre 1932 a 1939, surgem os Institutos de Educação criados após as reformas de Anísio Teixeira e Fernando de Azevedo. Os institutos estavam localizados no Distrito Federal (antiga capital Rio de Janeiro) e em São Paulo, respectivamente. Posteriormente, a implantação dos cursos de Pedagogia e Licenciatura ocorreu no período de 1971 - 1996, mantendo outras formações que antecederam o cenário educacional, com a implantação da habilitação específica de Magistério.

Sobre o histórico da formação de professores no Brasil, Tanuri (2000) evidencia os altos e baixos das estruturas educacionais que envolvem o currículo, as leis orgânicas, a abertura e o fechamento de escolas. Assim, o conjunto dos fatores revela uma dualidade entre teoria e prática, ou as questões técnicas e metodológicas, ou acerca da qualidade dos cursos oferecidos.

Pimenta (1996) apresenta uma proposta de ressignificar os processos formativos dos professores considerando quais são os saberes necessários que colaborem com a prática docente, uma vez que “professar não é uma atividade burocrática para a qual se adquire conhecimentos e habilidades-técnico-mecânica” (PIMENTA, 1996, p.75). Nesse sentido, a identidade profissional se constrói a partir da significação social e revisão da significação da profissão e da reafirmação de práticas consagradas culturalmente. Essas permanecem significativas por serem relevantes à sociedade.

Ao longo da história da formação dos professores, se identifica uma desvinculação dos conteúdos estudados, ora enfatizando os saberes pedagógicos abordando o relacionamento professor-aluno, ora a motivação e o interesse dos estudantes no processo de ensino-aprendizagem. Abordando o processo de formação, Pimenta (1996) propõe uma reflexão acerca da

metodologia para uma identidade do professor e, aponta os estudos de ZEICHNER (1993) de corroborar este conceito do professor e manifestar uma atitude reflexiva quanto ao seu ensino e às condições sociais que o influenciam.

Em relação aos desafios encontrados nos cursos de licenciaturas, percebe-se que:

a falta de domínio dos conteúdos específicos e pedagógicos e das habilidades técnicas por parte do professor; a falta de integração entre as unidades de educação e as demais unidades, assim como o sistema de formação do futuro docente e o sistema que o irá absorver como profissional; a falta de articulação entre teoria e prática, entre conteúdo e método, entre bacharelado e licenciatura. (CANDAU, 1988, p.82)

A formação universitária de professores visa a difusão de saberes e a formação didática, metodológica e curricular de novos profissionais. Os profissionais atuam, prioritariamente, em escolas, tal como em universidades, empresas, instituições religiosas ou outros espaços profissionais. A formação, entretanto, não contempla a formação de uma cosmovisão cristã.

No modelo hebraico - cristão todo processo formativo ou educativo é visto como intencional. Dessa forma, deixar de abordar elementos vinculados a uma cosmovisão cristã na formação ou habilitação dos professores têm como objetivo a secularização, com aplicação de uma concepção materialista, ou humanista, na educação brasileira. Na ausência de neutralidade, o modelo hebraico-cristão de formação de professores e de educação é intencional.

O modelo de formação na educação hebraico - cristã

A Abordagem Educacional por Princípios (AEP) entende o professor como aquele vocacionado, que tem um dom, que entende a sua importância e a relevância do que realiza em sala de aula ao aplicar uma filosofia de ensino centrada na Palavra de Deus. Essa abordagem histórica, bíblica, traz em seu bojo a aplicação consistente de princípios de governo. A AEP preconiza que o docente reconheça a sua identidade e desenvolva a sua formação continuada para enriquecer a sua prática docente. Em tal processo, o professor e aluno refletem sobre os ensinamentos das Escrituras Sagradas, raciocinam os

princípios que Deus quer ensinar, relacionam o conteúdo às suas vidas e procuram colocar em prática em seu dia a dia.

Apesar de compreendermos que Deus concedeu graça para que fôssemos mestres, ou seja, recebêssemos o dom de ensinar, é imprescindível que invistamos nesse ministério, para que possa ser desempenhado com esmero e aperfeiçoado a cada dia. Assim, é necessários termos qualificação profissional formal, estarmos constantemente envolvidos com ferramentas que possibilitem uma formação continuada e uma avaliação da nossa prática. (JEHLE, 2015, p.21)

O modelo de formação hebraico-cristã, demonstra uma cosmovisão bíblica como aquela em que o professor busca uma filosofia de ensino, a aplicação metodológica, e o desenvolvimento do currículo, a fim de produzir excelência acadêmica, erudição, bem como liderança servidora em sua prática em sala de aula. Na medida em que expande a sua formação continuada, o professor reflete e avalia sua atuação docente porque a AEP apregoa que a aprendizagem se dá por meio da reflexão, criatividade e aplicação.

Jehle (2016), aborda as características de um professor de acordo com o texto bíblico de 2 Timóteo 2.2: aquele que ensina o outro, sendo fiel (ao evangelho), de modo idôneo em seu caráter, uma vez que ao ministrar as lições, levará informações que desenvolvam as habilidades, mas também o coração do aluno. O professor, é dessa forma, um currículo vivo diante da criança, tomando o encargo de ensinar todas as coisas por meio de Cristo e para a glória Dele, pois é Nele, a Palavra que se fez carne é que os elevados padrões divinos foram personificados.

Para assumir tal responsabilidade o professor precisa ter uma cosmovisão cristã e desenvolvê-la de modo contínuo, por meio da leitura da Bíblia, texto central onde se encontram os “tesouros da sabedoria e da ciência”. A cosmovisão pode ser desenvolvida em cursos de aperfeiçoamento no ensino a distância, de pós-graduação, mestrado e doutorado, para confrontar os vestígios de cosmovisões humanistas obtidas ao longo de sua formação acadêmica.

Embora o professor tenha crescido em uma comunidade de fé, frequentado escolas cristãs, participado de uma formação em universidade cristã, a cosmovisão humanista e a cosmovisão cristã afetarão sua identidade como professor cristão levando-o a viver um dualismo entre o que professa e o

que apresenta em seu viver diário. Se a prática se desenvolve por meio da orientação de uma teoria, é necessário haver uma reflexão intencional sobre a formação que vai direcionar a prática pedagógica. Sobre este assunto Barreiro e Gebran (2016) afirmam:

[...] que a formação inicial dos professores deve pautar-se pela investigação da realidade, por uma prática intencional, de modo que as ações sejam marcadas por processos reflexivos entre os professores-formadores e os futuros professores, ao examinarem, questionarem e avaliarem criticamente o seu fazer, o seu pensar e a sua prática. (BARREIRO e GEBRAN, 2006, p. 21)

Sendo assim, a prática do saber docente será orientada por um processo formativo e sustentado por teorias da educação. A teoria é parte essencial do processo de formação dos docentes, e esta alicerça a identidade do sujeito permitindo a construção de subsídios para uma ação contextualizada, ou seja, uma compreensão histórica, social e cultural de si próprio como profissional do campo da educação.

Pesquisa com educadores

O formulário de análise da cosmovisão e formação docente que atuam em escola de AEP foi respondido por 22 professores. Desses, unanimemente, concordaram em responder e autorizaram compartilhar as informações coletadas, resguardando aqui o sigilo de sua nomeação ou localização da escola de atuação.

O que se destaca na análise dos dados é que a formação inicial em nível de graduação oferece, primeiramente, o título de graduado ou licenciado. Ao deixar as universidades, os profissionais carregam consigo leituras, práticas e concepções filosóficas, metodológicas e curriculares que não se relacionam com uma cosmovisão cristã. Tal cosmovisão esteve ausente nos conteúdos abordados nas universidades, conforme pesquisa realizada. Se comparada,

[...] muitas das iniciativas públicas de formação continuada no setor educacional adquiriram, então, a feição de programas compensatórios e não propriamente de atualização e aprofundamento em avanços do conhecimento, sendo realizados com a finalidade de suprir aspectos da má-formação anterior, alterando o propósito inicial dessa educação – posto

nas discussões internacionais –, que seria o aprimoramento dos profissionais nos avanços, renovações e inovações de suas áreas [...]. (GATTI, 2008, p. 58)

Quanto à confessionalidade, de forma unânime, todos os professores que responderam o formulário se declaram como “cristão praticante (leio a bíblia ou frequento uma comunidade de fé pelo menos 1 vez na semana) ”. As demais opções, não foram mencionadas por nenhum dos professores, a saber: cristão não praticante (acredito em Deus, em Jesus Cristo, mas não frequento nenhuma comunidade de fé); simpatizante (acredito em Deus, em Jesus Cristo, mas também em outras entidades ou divindades); ateu; outra religião. Da mesma forma, todos declararam que participaram dessa confessionalidade por 15 anos ou mais.

Quanto ao nível de atuação e ao tempo de atuação como professor, temos:

Tabela 1: Nível e tempo de atuação como professor

Nível de Atuação	Votos	Porcentagem	Atuação como professor	Votos	Porcentagem
Educação Infantil	3	13,7%	1 a 5 anos	9	41%
Ensino Fundamental (Anos Iniciais)	4	18,3%	5 a 10 anos	3	13,6%
Ensino Fundamental (Anos Finais)	11	50%	10 a 15 anos	5	22,7%
Ensino Médio	1	4,5%	Acima de 15 anos	5	22,7%
Ensino Superior	1	4,5%	-	-	-
Direção Escolar	1	4,5%	-	-	-
Administrativo	1	4,5%	-	-	-

Fonte: Os autores, 2024.

Em relação a natureza jurídica da escola, 19 professores atuam na rede particular de ensino, 2 professores atuam na rede particular e pública, e 1 professor atua especificamente em escola pública. Desses, 21 professores apontam que a sua escola é cristã, e 1 professor aponta que atua em escola cristã e não cristã. Em relação ao tempo de atuação desses professores, temos:

Tabela 2: tempo de atuação desses professores

Anos de Atuação na Escola	Votos	Porcentagem	Anos de Atuação com AEP	Votos	Porcentagem
De 1 a 3 anos	10	5,3%	1 a 5 anos	10	45,3%
De 4 a 6 anos	1	4,5%	5 a 10 anos	3	13,75%
De 5 a 7 anos	1	4,5%	10 a 15 anos	3	13,75%
De 7 a 10 anos	2	9,5%	Acima de 15 anos	5	22,7%
Mais de 10 anos	8	36,6%	Nunca trabalhei	1	4,5%

Fonte: Os autores, 2024.

Em relação a localização das escolas, os professores que responderam o formulário atuam nos estados de São Paulo, Santa Catarina e Rio de Janeiro. Não tivemos respostas de escolas localizadas nas regiões Centro-Oeste, Norte e Nordeste, o que se torna um fator limitante em relação à abrangência nacional da realidade da formação de professores em um cenário amplo. Os resultados aqui apresentados refletem, portanto, uma realidade que se dá sobretudo nas regiões Sul e Sudeste do Brasil.

Quanto à formação em nível superior, que habilita o professor a atuar em sala de aula temos: Ciências Biológicas (3), Pedagogia (10), Letras (4), Matemática (3), História (2). Entre as formas de obtenção do título de formação, 15 professores (68,2%), concluíram o curso de forma presencial. Outros 4 professores (18,2%) concluíram a distância, 2 professores (9,1%) de forma híbrida e 1 professor (4,5% como segunda formação. Desse total, 90,9 %, totalizando 20 professores concluíram a sua formação em uma universidade privada e apenas 9,1% em uma universidade pública.

Em relação a continuidade da formação com foco ou ênfase em cosmovisão cristã, 15 professores (68,2%) realizaram um curso de formação em AEP pela AECEP e 7 professores (31,8%) não fizeram nenhum curso de formação em AEP. Os mesmos professores apontam que durante a graduação, apenas 3 professores (13,6%) tiveram algum contato com uma literatura ou pedagogia cristã durante a formação do Ensino Superior, e 19 professores (86,4%) não tiveram nenhum contato com uma literatura ou pedagogia cristã durante a formação do Ensino Superior. Por isso, 100% dos que responderam o

formulário de pesquisa apontam que a motivação para ter buscado uma formação e uma cosmovisão cristã em educação foi trabalhar em uma escola de AEP.

Mas em que momento se desenvolve uma cosmovisão cristã no processo de formação dos professores? Para 18 professores 81,8%, apontam que essa cosmovisão foi formada em cursos de formação em educação cristã, enquanto 4 professores 18,2% apontam que foi por meio de amigos ou grupos de estudos. Quanto a avaliação do impacto da AEP na sua prática pedagógica, 16 professores (72,75) atribuem que a AEP exerceu um impacto muito alto, 5 professores (22,7%) apontam que o impacto foi alto e 1 professor (4,5) aponta que o impacto foi regular. Mas por que isso acontece? Apenas cursos de formação para atualização, sem que se aplique uma abordagem educacional deixa de ser um processo continuado de formação.

[...] sinalizamos que ora se restringe aos limites de cursos estruturados e formalizados oferecidos após a graduação, ou após ingresso no exercício do magistério, ora é tomado de modo amplo e genérico, como compreendendo qualquer tipo de atividade que venha a contribuir para o desempenho profissional – horas de trabalho coletivo na escola, reuniões pedagógicas, trocas cotidianas com os pares, participação na gestão escolar, congressos, seminários, cursos de diversas naturezas e formatos, oferecidos pelas Secretarias de Educação ou outras instituições para pessoal em exercício nos sistemas de ensino, relações profissionais virtuais, processos diversos, enfim tudo que possa oferecer ocasião de informação, reflexão, discussão e trocas que favoreçam o aprimoramento profissional em qualquer de seus ângulos, em qualquer situação. (GATTI, 2008, p. 57)

Além do questionário aplicado, que avaliou os dados coletados nas tabelas acima, solicitamos que os professores participantes da pesquisa acadêmica também realizassem o teste PEERS³ (Política, Economia, Educação, Religião e Questões Sociais), que avalia a cosmovisão de quem o realiza. Neste teste o participante responde questões relacionadas à política, economia, educação, religião e questões sociais, por isso o nome PEERS que é a abreviação de tais áreas.

³ Para realizar o teste, é necessário acessar, gratuitamente, o formulário a seguir: <https://peers.aecep.org.br>

Este teste foi criado em 1988 pelo Instituto Neemias (nehemiahinstitute.com), e possui sua marca registrada e já foi aplicado em mais de cem mil pessoas nos Estados Unidos da América e em outras localidades do mundo e, tem como objetivo avaliar a cosmovisão bíblica do indivíduo. O teste completo é composto por 70 declarações sobre as categorias envolvidas e as pessoas respondem se concordam totalmente, apenas concordam, são neutras, discordam ou discordam totalmente. Os professores participantes responderam ao minitestre com apenas 20 frases, mas que não diminui a qualidade e a seriedade do mesmo. As respostas obtidas, de fato, condizem com a cosmovisão de cada um. O resultado do teste é apresentado em uma escala de -100 a +100 de acordo com as faixas do quadro que afere a cosmovisão cristã abaixo:

Tabela 3: Demonstrativo de Cosmovisão

Faixa	Cosmovisão	Resultado /Votos	Percentual
70 -100	Teísta Bíblica	3	13%
30- 70	Cristã Moderada	11	50%
0-30	Humanista Secular	1	4%
-100 - 0	Socialista	0	-

Fonte: <https://peers.aecep.org.br/what-is-peers>

Dos 23 (vinte e três) participantes, 15 pessoas realizaram o teste PEERS e o resultado conforme apresentado na tabela mostra que tanto os 11 que foram avaliados com a cosmovisão cristã moderada quanto os 3 que foram avaliados com a cosmovisão teísta bíblica, são professores que entendem que trabalhar em uma escola cristã os levou a buscar desenvolver uma cosmovisão cristã. Estes já realizaram pelo menos um curso da AECEP e avaliam muito alto o impacto da AEP na sua prática pedagógica. O único participante que teve sua cosmovisão avaliada como humanista secular se considera um cristão praticante, entretanto não havia feito nenhum curso da AECEP e nem trabalhado em alguma escola de AEP, o que comprova que o professor cristão precisa se enveredar em um processo de formação continuada para desenvolver uma cosmovisão cristã e colocar em prática os rudimentos aprendidos em suas aulas.

A importância da aplicação deste teste foi de grande valia, pois nos permitiu uma comprovação do quanto a cosmovisão atual do professor, se tornou mais bíblica após trabalhar em escolas de Abordagem Educacional por

Princípios e ter feito alguns cursos de formação junto à AECEP ou faculdades cristãs onde puderam refletir sobre a educação cristã e a abordagem educacional por princípios.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este artigo, conclui-se que a cosmovisão cristã na formação e na prática pedagógica dos professores acontece em processos formativos após o Ensino Superior com habilitação para docência. Dessa forma, o dualismo se reflete nos primeiros anos de atuação em sala de aula onde os saberes acadêmicos da universidade serão diretamente confrontados na aplicação de uma Abordagem Educacional por Princípios.

Essa abordagem fundamenta a aplicação de princípios bíblicos de governo na forma de planejar e aplicar os conteúdos que serão ministrados. Nesse processo, a formação continuada para o desenvolvimento de uma cosmovisão cristã é fundamental para que os professores apliquem os conhecimentos dos cursos, mestrado ou doutorado com essa ênfase em sala de aula.

Os resultados apontam que grande parte dos professores entrevistados possui uma longa experiência na área de educação cristã, atuando em escolas com fortes ligações ao modelo de ensino centrado na Bíblia ou na tradição judaico-cristã. É evidente, para a maioria, que foi esse tempo de trabalho que levou a necessidade de buscar aperfeiçoar a sua formação no sentido de impactar a sua prática em sala de aula a partir de uma cosmovisão cristã, e que foi positivo por tal fato ter um impacto muito alto sobre a forma como ele educa.

A fim de consolidar uma identidade cristã, faz-se necessário que as escolas de AEP tenham um processo inicial de formação e trilhas de aprendizagem com a sua equipe para preparar professores que chegam ao colégio. Da mesma forma, é importante que os professores que estão em escolas cristãs de AEP, se empenhem na busca de uma formação continuada como um diferencial de sua atuação nessas escolas. Do contrário, a equipe gestora e o corpo de professores estarão expostos ao dualismo do saber acadêmico humanista e a cosmovisão aplicada em sala de aula.

Uma vez identificada a forma pela qual ocorre a formação dos professores, a solução apontada para o problema em torno de formar uma cosmovisão cristã entre os professores é a própria vivência do profissional em escolas cristãs. O alinhamento do processo formativo permite que a prática docente no ambiente de uma escola de AEP seja orientada por uma formação continuada.

REFERÊNCIAS

AMADO, João; FERREIRA, Sónia. **A Entrevista na Investigação Educacional.** In: Manual de Investigação Qualitativa em Educação. Coimbra: Universidade de Coimbra, 2013

ANDRÉ, M. et al. **Estado da arte da formação de professores no Brasil.** Educação & sociedade, v. 20, n. 68, p. 301–309, 1999.

ARAGÃO, Amanda S; CAROTA, Filipe P. **A formação de professores no curso de pedagogia e o uso de metodologias ativas: alunos protagonistas, docentes qualificados.** In: OLIVEIRA, Sheila Fernanda Pimenta (org). Formação de Professores: entre vivências e reflexões. Unifacef/Unesp, Franca/SP, 2019. (p.18-28).

BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores. Avercamp .2006

DA SILVA, M. M. Saramago de Oliveira, G., & Oliveira da Silva, G. (2021). **A PESQUISA BIBLIOGRÁFICA NOS ESTUDOS CIENTÍFICOS DE NATUREZA QUALITATIVOS.** Revista Prisma, 2(1), 91-103. Recuperado de <https://revistaprisma.emnuvens.com.br/prisma/article/view/45>

GATTI, B. A. Análise da política públicas para formação continuada no Brasil, na última década. Revista Brasileira de Educação, Rio de Janeiro, Anped; v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

_____. Formação de professores no Brasil: características e problemas. Educação & sociedade, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

GUNTHER, Hartmut. **Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta é a questão?** In: Psicologia, Teoria e Pesquisa. Maio-Ago 2006, Vol. 22 n.22, pp.201-210.

JEHLE, P. **Ensino e Aprendizagem: uma abordagem filosófica cristã.** Tradução: Inez Augusto Borges – Belo Horizonte – MG. AECEP, 2015. 381 p.

_____. Educação por Princípios: um fundamento para o currículo. Tradução de Inês Borges. São Paulo, AECEP, 2016.

MANZINI, E.J. **Entrevista semi-estruturada: análise de objetivos e de roteiros.** In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS, 2, 2004, Bauru. A pesquisa qualitativa em debate. Anais... Bauru: USC, 2004. CD-ROOM. ISBN:85-98623-01-6. 10p.

NÓVOA, António, coord. **Formação de professores e profissão docente.** In: Os professores e a sua formação. Dom Quixote, Lisboa 1992. p. 13-33.

PIMENTA, Selma Garrido. **Formação de Professores - Saberes da Docência e identidade do professor.** R. Fac. Edu. São Paulo, v.22, n.2, p.72-89, jul./dez, 1996.

SAVIANI, D. **Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro.** Revista Brasileira de Educação, v. 14, n. 40, p. 143–155, 2009.

SEVERINO. Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico.** São Paulo Cortez, 1993. 14.ed. TRAINA, Agma Juci Machado; TRAINA JR, Caetano. Como fazer pesquisa bibliográfica. SBC Horizontes, v. 2, n. 2, p. 30-35, 2009.

TANURI, L. M. **História da formação de professores.** Disponível em: <<http://educa.fcc.org.br/pdf/rbedu/n14/n14a05.pdf>>. Acesso em: 28 mar. 2024.

WEBSTER, N. Webster dictionary. 1828. Disponível em: <http://webstersdictionary1828.com/>. Acesso em: 24. março. 2019.

YOUNMANS, E. L; ADAMS, C. G; **Renovando a mente do educador.** Tradução: Fernando Guarany – São José dos Campos (SP): AECEP, 2017. 208p.

ZEICHNER. A Formação Reflexiva de Professores. 1993.